

Beatriz Esteves

Como você começou a trabalhar com iluminação?

Foi no ano de 1994, quando surgiu o convite das amigas arquitetas Cláudia Torres e Adriana Gadelha, que também tinham interesse em buscar conhecimento na área de iluminação, para complementar a atividade de arquitetura. Naquela época existia grande desconhecimento técnico, e foi a partir da necessidade de tratar a luz do espaço de forma personalizada que fui apresentada a este universo que me encanta até hoje.

O aprendizado foi construído através de cursos de especialização, participações em feiras e congressos, em projetos com o grande mestre Peter Gasper, visitas a obras de referência no Brasil e no exterior, além dos erros e acertos ao longo dos vinte anos de prática profissional.

Como você avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?

Estamos vivendo um momento muito promissor para o mercado. O projeto de iluminação agora é uma necessidade, principalmente nesta nova era da tecnologia do LED e da interatividade, quando a contratação do profissional especialista passou a fazer a diferença no resultado final da obra, tanto em termos de economia como também da valorização estética.

Quando iniciamos, os projetos complementares de acústica, iluminação, paisagismo, etc. eram desenvolvidos pelo arquiteto da obra. Eram poucos os colegas que aceitavam a presença de um especialista na equipe, e foi pautada em muita ética que aos poucos conseguimos



O projeto de iluminação agora é uma necessidade, principalmente nesta nova era da tecnologia do LED e da interatividade

Entrevista concedida a Erlei Gobi

criar a cultura do projeto de iluminação, contribuindo assim para a abertura do mercado na nossa região.

Qual sua avaliação sobre o mercado de projetos de iluminação no Nordeste brasileiro?

No Nordeste, como em todo o Brasil, o crescimento do mercado de iluminação se deve parte ao aquecimento da economia e construção civil e parte ao desconhecimento técnico gerado pelas novas tecnologias. Também observamos que os empresários da construção civil já reconhecem que um empreendimento de qualidade precisa do diferencial em termos de iluminação, e, com isso, a contratação do projeto desenvolvido por

um lighting designer passou a fazer parte do escopo dos projetos complementares.

Você, a Cláudia Torres e a Márcia Chami-xaes são sócias desde 1994. Qual a receita para uma parceria tão duradoura?

Nossa parceria sempre foi pautada em compreensão e respeito. Ao longo dos anos aprendemos a respeitar as individualidades e o ritmo de cada uma. Apesar de termos perfis diferentes, pensamos arquitetura e iluminação de forma muito parecida, o que nos leva a um objetivo único: qualidade na prestação de serviço e satisfação do cliente.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

A qualidade da iluminação dos espaços arquitetônicos e urbanos depende da formação dos profissionais. Acredito numa formação multidisciplinar que envolva – além de cursos de especialização de qualidade – conhecimento em arquitetura, pois o profissional deve ter uma melhor compreensão dos espaços. Por fim, é preciso buscar constante atualização tecnológica através de participação em feiras nacionais e internacionais, bem como seminários e congressos. O resultado de um projeto depende muito do conhecimento e da experiência acumulada.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Além da arquitetura, pela qual identifiquei o caminho para chegar ao mundo da iluminação, minha família e amigos, que sempre me apoiam e vibram com minhas conquistas. ◀